

A contribuição da filosofia da educação na prática docente

*Darcy Cleide Bezerra da Silva
Maria Ivanete Bezerra dos Santos
Maria Rosângela de Almeida Aquino
Suélia Cardoso da Silva
Maria do Perpétuo Socorro Moraes Rocha
Maria Lúcia Serique Reis*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.88.14

INTRODUÇÃO

O objetivo deste ensaio é apresentar um breve resumo sobre a contribuição da Filosofia da Educação na prática pedagógica do professor e a importância de o docente colocá-las em prática no seu fazer pedagógico. Parte-se de uma pesquisa bibliográfica, pois esta, se constitui a partir de informações colhidas através de livros, artigos, e teses, de alguns teóricos que tratam da temática em questão.

A palavra Filosofia é de origem grega, e se deriva dos termos “filos” (amor ou amigo) e “sofia” (sabedoria, conhecimento) que surgiu tendo como missão, buscar explicações diferentes daquelas apresentadas pela mitologia para fatos que se dão no cotidiano e nos fenômenos da natureza.

Nos dias atuais, a Filosofia da Educação é uma disciplina inclusa nos cursos de licenciaturas, mas anteriormente também no Ensino Médio da Educação Básica. Essa disciplina vem contribuir para que o professor por meio da reflexão, conheça os problemas que norteiam a educação e através deles, crie possibilidades para a construção de novos conhecimentos. Essa concepção casa com as ideias de Piaget (1970, p.30), ao afirmar que “conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras”. Sendo assim, preconiza-se a reflexão docente sobre os desafios que lhe são colocados diante do cotidiano na escola, sem necessariamente se afastar de suas questões ideológicas, ou seja, o foco deve ser sempre o conhecimento. Nesta concepção o professor passa ter como tarefa monitorar o crescimento cognitivo, bem como acompanhar o amadurecimento pessoal dos estudantes, buscando para isso, seus conhecimentos filosóficos.

Diante do que foi exposto, tem-se como hipótese que alguns professores ainda apresentam dificuldades em aplicar os conhecimentos filosóficos na resolução de problemas em sala de aula.

A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A educação é o motor que move toda a sociedade, entretanto, esse sistema vem enfrentando uma série de problemas de toda natureza, que tem implicado na oferta de uma educação de qualidade. Nesse sentido, faz-se necessário encontrar soluções para os desafios postos e que possa construir uma boa educação. Esse é um tema muito discutido nos grandes centros de debates e no meio acadêmico.

As práticas vivenciadas dentro das escolas públicas do país, tem demonstrado que muitas das propostas educacionais, não vem surtindo efeito positivo, principalmente pela importância de uma educação integral e crítica com base na política brasileira que na qual se propaga que a “educação é um direito de todos” (BRASIL, 1998). Esse direito tem sido muitas vezes subtraído dos estudantes por uma série de fatores que tem implicado numa educação, que ao invés de incluir, exclui.

É possível afirmar que são vários os tipos de problemas enfrentados pela escola pública como um todo, entre esses, podemos destacar: a indisciplina, a evasão escolar, a estrutura física da maioria das escolas incompatível com o número de estudantes, falta de valorização do

professor, ausência de participação da família no processo educativo, dentre outros.

Como se observa, são problemas que em alguns casos de difícil solução, o que acarreta em um ensino fragilizado, no qual a qualidade dessa educação se torna quase inexistente. Assim, esses obstáculos, tem sido absorvido pelo professor que diante de tanta situação adversa, torna-se incapaz de minimizá-los. É aí que entra o papel da Filosofia na sua formação acadêmica, uma vez que, ela (a Filosofia) oferece métodos para que o professor possa analisar a complexidade dos problemas educacionais e refletir sobre vários campos do conhecimento da educação. Por isso, segundo Aranha (2006), a Educação, a Pedagogia e seus modos didáticos de ensinar têm suas estacas profundas dentro da reflexão filosófica, o que é uma verdade.

Apesar da grande contribuição que a filosofia tem na formação docente, muitos educadores quando estão diante de algum problema em sala de aula, abre mão do conhecimento que possui por meio da Filosofia, e geralmente recorre a outras pessoas como por exemplo: a direção ou a coordenação pedagógica para resolvê-los. É assim que tem sido no espaço de grande parte das escolas brasileiras.

São fatos recorrentes e que o professor por desconforto ou acomodação não consegue refletir e mediar a solução, seja desde de um simples problema de desavenças entre estudantes, até mesmo, a questão da baixa aprendizagem. Nesse sentido, há uma discrepância entre o que se estuda na sua formação acadêmica e sua aplicabilidade/prática na maneira de agir no seu campo profissional. Nesse contexto, o professor se torna incapaz de diagnosticar as raízes dessas situações, tornando-se inerte diante dos desafios.

De acordo com Marcelino (*apud* MORAIS, 1988, p. 61), dentro do espaço “da sala de aula, o que se verifica, na maioria das vezes, é o estabelecimento de regras disciplinares de modo arbitrário. Além disso, pode-se perceber a não explicitação dessas regras, e a exigência do seu cumprimento é feita com base em ameaças de punições”. Isso acontece, porque em muitos casos, a imposição é a única forma que o professor encontra de manter a ordem, imperando dessa maneira, um diálogo complexo, e um ensino pautado na rigidez.

Buscando o entendimento de Saramago (2008) ao refletir sobre a sociedade atual, cita o ator que falta filosofia, “como espaço, lugar, método de reflexão[...]. Falta-nos reflexão, pensar, precisamos do trabalho de pensar, e parece-me que, sem ideias, não vamos a parte nenhuma” (SARAMAGO, 2008, p.1). sabe-se que o professor procura solucionar os problemas que a escola enfrenta, além disso, o educador pode contribuir por meio do conhecimento que possui para amenizar as empecilhos vivenciados, seja por meio da proporção de estratégias, ou através da prática reflexiva e crítica que possibilita levar toda a equipe escolar a resolver as dificuldades que são colocadas no dia a dia escolar. Pois, para isso, as contribuições teóricas da Filosofia permitem diferentes reflexões acerca das diversas formas de ensinar, frente aos desafios encontrados em todo o ambiente escolar.

A filosofia, por meio de suas teorias, proporciona reflexões, fortalecendo a visão do ser, sua peculiaridade e história enquanto sujeito de direito.

Assim, é na Filosofia da Educação que se encontra subsídios para pensar o fazer pedagógico (GADOTTI, 2011). Dessa forma, o lugar da filosofia da educação deve ser uma constante na prática educativa do professor, contudo, esse profissional não deve abrir mão do rigor metodológico para um ensino eficaz, mas, garantir que seus conhecimentos filosóficos, que sejam

aplicados, sobretudo na escola que trabalha com a educação básica (BRASIL, 1996).

É importante salientar que a disciplina filosofia da educação, pressupõe um ensino que orienta e possibilita refletir, e direcionar essa reflexão para encontrar-se respostas aos problemas educacionais. Dentro dessa ótica, o professor é, antes de tudo o mediador do processo de ensino - aprendizagem e, portanto, cabe a ele, a partir das vivências de seus estudantes, lançar problemas, de forma que os incite a produzir as respostas, a partir de suas experiências. É assim, que se introduz nas aprendizagens correntes filosóficas, essenciais para a vida social, principalmente na sociedade moderna com profundas mudanças, permeada pelo crescimento tecnológico que vem impactando toda forma de viver da humanidade.

Entretanto, para compreender os conflitos que se dão no ambiente escolar é fundamental o papel da filosofia que pode orientar a prática do professor através de uma gestão democrática, que lhe dê autonomia para resolvê-los, ou seja, “uma escola (mais) democrática é, por definição, uma escola (mais) autônoma, em graus e extensão variáveis e sempre em processo” (FREIRE, 1996, p. 14). É preciso abertura de um diálogo democrático, onde todos possam opinar, respeitando-se o ponto de vista de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando teoricamente as concepções dos autores trabalhados nesse ensaio, bem como, as interpretações acerca dessas ideias, pode-se considerar que a filosofia da Educação pode de fato contribuir como uma ação transformadora na formação e na forma de ensinar do professor, colaborando para um ambiente escolar mais sadio e menos problemático.

Nota-se ainda que falta ao professor, reconhecer a importância dos conhecimentos repassados na sua formação acadêmica por meio da Filosofia da Educação, para tornar a sua ação didática, em uma prática que modica atitudes e comportamentos, fortalecendo a construção de um cenário inclusivo e qualitativo.

Dessa forma, é imprescindível que o professor resgate esses saberes para poder lidar com a diversidade no contexto escolar.

Considera-se que a Filosofia da Educação é uma disciplina que favorece a compreensão dos problemas que é vivenciado na atual sociedade. Entende-se que há necessidade de mais estudos que enfoquem a especificidade da disciplina Filosofia da Educação na formação docente, principalmente por que são poucos trabalhos divulgados sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ARANHA M. L. A. Filosofia Da Educação. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL, Constituição Federal da República Federativa. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei 9.394. São Paulo: Saraiva, 1996.

FREIRE. P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.

25.ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

MORAIS, R de. (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1988.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

SARAMAGO, J. de S. Pensar, pensar. Expresso. Portugal (entrevista), 11 de outubro de 2008. Disponível em: <https://caderno.josesaramago.org/69370.html>. Acesso em: 21 maio de 2021.